

IMPACTOS DAS RELAÇÕES AFETIVAS FAMILIARES NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DO PONTO DE VISTA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I (APOIO UNIP)

Alunas: Ana Carolina Chicanelli e Tawane Lankaster de Almeida

Orientadora: Profa. Dra. Caroline Francisca Eltink

Curso: Psicologia

Campus: Ribeirão Preto / Vargas

A família é considerada a unidade social mais antiga da sociedade, garantindo a organização social e reprodução de costumes e valores. Ela e a escola são os primeiros espaços de desenvolvimento afetivo, cognitivo e social das crianças. As experiências vividas nesses dois contextos interferem positiva ou negativamente na aprendizagem. O objetivo deste estudo foi investigar como professores interpretam os efeitos das relações familiares afetivas, positivas e negativas, no processo de aprendizagem de alunos matriculados no Ensino Fundamental I. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, cujos dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, realizada com sete professores. As entrevistas foram transcritas e analisadas por meio da análise de conteúdo. Foram construídas quatro categorias: Modelos parentais e sua influência no comportamento, na aprendizagem e nas habilidades socioemocionais; Famílias com diferentes configurações; Estratégias pedagógicas utilizadas no manejo de efeitos positivos e negativos derivados de diferentes modelos parentais; e Contribuições do psicólogo escolar. Os resultados apontam que todos os participantes acreditam que o modelo parental pode interferir positiva ou negativamente no processo de aprendizagem, no comportamento e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais do aluno, sendo que o modelo parental autoritário é o prevalente, seguido pelo negligente, e ambos produzem efeitos negativos. Os psicólogos escolares são vistos como importantes facilitadores de diálogo com as famílias. Conclui-se que os professores do Ensino Fundamental I estão atentos aos efeitos, tanto positivos quanto negativos, dos afetos familiares no processo de aprendizagem,

produzidos pelos diferentes modelos parentais, mas nem todos sabem como lidar de maneira intencionalmente planejada com seus efeitos.